

# Presidente do PFL cobra isenção de PSDB e PMDB

*Bornhausen diz a FHC que aliança para 2002 correrá risco se partidos fecharem posição*

GERSON CAMAROTTI

**B**RASÍLIA – O presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), está trabalhando pessoalmente para evitar a cassação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). No fim da tarde de quarta-feira, horas depois da leitura do relatório do senador Saturnino Braga (PSB-RJ) no Conselho de Ética, Bornhausen aproveitou uma audiência no Palácio do Planalto com o presidente Fernando Henrique Cardoso para abordar o assunto.

A principal preocupação de Bornhausen é que uma posição formal sobre a cassação dos outros dois partidos que integram a base governista (PSDB e PMDB) prejudique de forma definitiva a aliança em 2002. Bornhausen chegou a fazer esse alerta ao presidente. Outra preocupação do PFL é com a reação de ACM, caso os aliados tomem uma decisão partidária sobre a questão. Com isso, avalia um pefelista, ACM ficaria livre para liberar os parlamentares de seu grupo político a assinar as CPIs contra o governo.

A pressão pefelista era para evitar a reunião da executi-

va do PSDB marcada para ontem. Já o PMDB deve decidir se terá uma posição em reunião extraordinária da executiva nacional, terça-feira. “Não posso me intrometer na vida do PSDB e do PMDB, mas este deveria ser um assunto exclusivo do Senado”, advertiu ontem Bornhausen. “Isto não é bom para a convivência dos partidos.”

**Juízes** – “Isso será muito ruim no futuro”, avisa Bornhausen, indicando que o episódio poderá implodir a aliança. Para ele, essa deveria ser uma decisão das bancadas e não dos partidos. “Afinal, passaremos a ser juízes desse episódio e, nesta condição, não pode haver intromissão partidária.” Ele ainda criticou a posição de Saturnino em pedir a cassação no relatório. “Foi uma tentativa de satisfazer a opinião pública”, lamentou.

O apelo de Bornhausen começou a ecoar na base aliada. O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), ficou contra a posição do líder na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), que defende uma posição da executiva a favor da cassação. “Não dá para partidizar o julgamento, que é político”, disse Renan. “Acho um erro os partidos se reunirem para isso.” O presidente da legenda, senador Maguito Vilela (GO), já garantiu a convocação da executiva para discutir a cassação.

**P**ARTIDO  
TEME  
REAÇÃO  
DE ACM